

## VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

ACADEMIC EXPERIENCES AND IMPAC IN THE QUALITY OF LIFE STUDANTS NURSINGS AT A PUBLIC UNIVERSITY

EXPERIENCIAS ACADÉMICAS E IMPACTO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LICENCIADOS EN ENFERMERÍA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Sara de Menezes de Santana<sup>1</sup>  
Silvana Lima Vieira<sup>2</sup>  
Ricardo Loreno Souza da Silva<sup>3</sup>  
Tássia Nery Faustino<sup>4</sup>  
Magno Conceição das Mercês<sup>5</sup>

**Manuscrito recebido em:** 30 de julho de 2022.

**Aprovado em:** 11 de abril de 2023.

**Publicado em:** 02 de junho de 2023.

### Resumo

A Qualidade de Vida (QV) está relacionada ao conceito ampliado de saúde e bem-estar. A democratização do Ensino Superior possibilitou maior inserção de jovens nas universidades gerando necessidade de mais pesquisas sobre as repercussões acadêmicas na sua QV. Essa temática assume relevância quando tratamos das graduações em enfermagem, pois estes profissionais constituirão a maior força de trabalho da área da saúde. Neste estudo objetivou-se compreender a percepção do estudante na relação entre vivências acadêmicas e qualidade de vida. Foi uma pesquisa de campo, exploratória, quali-quantitativa, realizada com 37 estudantes universitários do curso de enfermagem de uma universidade pública do estado da Bahia, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se questionário semi-estruturado para traçar o perfil sociodemográfico e caracterização acadêmica, o instrumento validado para Avaliação de Qualidade de Vida: “The World Health Organization Quality of Life-BREF” (WHOQOL-bref), e duas questões abertas para a livre expressão da percepção dos estudantes na relação entre vivências acadêmicas e qualidade de vida. Os resultados do estudo revelaram que o perfil da amostra foi

<sup>1</sup> Residente em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Saúde Pública do Paraná. Especialista em Saúde da Família pela Fundação Estatal em Saúde da Família.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8888-1126> Contato: sara.menezes.sms@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem e Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Professora no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia e no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9663-3691> Contato: slvieira@uneb.br

<sup>3</sup> Residente em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0677-6972> Contato: ricardolorenos@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7854-4540> Contato: tassiafaustino@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Professor no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Interprofissional em Epidemiologia e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3493-8606> Contato: magnomercês@hotmail.com

majoritariamente de pessoas do sexo feminino, autodeclaradas pretas, com idade entre 20 e 25 anos, de maioria procedente do interior do estado, com renda complementar de bolsas estudantis e dessemestralizados. O domínio de QV mais prejudicado foi o físico e o ambiental. A dimensão pessoal e de estudo das vivências acadêmicas foram as mais atingidas. Torna-se necessário dar voz aos estudantes e desenvolver estratégias institucionais e políticas públicas para a formação e permanência universitária repercutindo na melhor QV dos estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Ensino Superior; Universidade; Políticas Públicas; Enfermagem.

### Abstract

Quality of Life (QoL) is related to the expanded concept of health and well-being. The democratization of Higher Education has enabled a greater insertion of young people in universities, generating the need for more research on the academic repercussions on their QoL. This theme assumes relevance when we deal with graduations in nursing, as these professionals will constitute the largest workforce in the health area. Aimed to understand the perception of nursing students in the relationship between academic experiences and quality of life. It was field research, exploratory, quali-quantitative, carried out with 37 university students of the nursing course at a public university in the state of Bahia, approved by the Research Ethics Committee. A semi-structured questionnaire was used to trace the sociodemographic profile and academic characterization, the validated instrument for Quality of Life Assessment: "The World Health Organization Quality of Life-BREF" (WHOQOL-bref), and two open questions for the free expression of students' perception of the relationship between academic experiences and quality of life. The results of the study revealed that the sample profile was mostly female, self-declared black, aged between 20 and 25 years, mostly from the interior of the state, with supplementary income from student scholarships and non-mester students. The most impaired QoL domain was physical and environmental. The personal and study dimension of academic experiences were the most affected. It is necessary to give students a voice and develop institutional strategies and public policies for university education and permanence, resulting in a better QoL of university students.

**Keywords:** Quality of Life; University education; University; Public policy; Nursing.

### Resumen

La Calidad de Vida (CV) se relaciona con el concepto ampliado de salud y bienestar. La democratización de la Educación Superior posibilitó una mayor inclusión de los jóvenes en las universidades, generando la necesidad de investigaciones sobre el tema. La relevancia de este estudio se explica porque los enfermeros constituyen una gran fuerza de trabajo en el área de la salud. El objetivo fue comprender la percepción de los académicos sobre la relación entre las experiencias académicas y la CV. Investigación de campo, exploratoria, cualitativa y cuantitativa, con 37 estudiantes de una universidad pública del estado de Bahía, aprobada por el Comité de Ética. Se utilizó un cuestionario semiestructurado para la caracterización sociodemográfica y académica, un instrumento validado para la Evaluación de la Calidad de Vida: "The World Health Organization Quality of Life-BREF" (WHOQOL-bref), y dos preguntas abiertas. Percepción de los estudiantes sobre la relación entre experiencias académicas y calidad de vida. Los resultados del estudio revelaron que el perfil de la muestra fue mayoritariamente femenino, autodeclarado negro, con edades comprendidas entre los 20 y 25 años, en su mayoría del interior del estado, con ingresos complementarios por becas estudiantiles y estudiantes no de maestría. El dominio de calidad de vida más deteriorado fue físico y ambiental. La dimensión personal y de estudio de las experiencias académicas fueron las más afectadas. Es necesario dar voz a los estudiantes y desarrollar estrategias institucionales y políticas públicas para la formación universitaria y la permanencia, redundando en un mejor currículo de los universitarios.

**Palabras clave:** Calidad de vida; Enseñanza superior; Universidad; Políticas públicas; Enfermería.

## Introdução

A Qualidade de Vida (QV) é um tema que tem ganhado destaque no meio científico, principalmente no âmbito da saúde. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a QV é definida como a “percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1994).

Com o enfrentamento do paradigma biomédico, a OMS passou a compreender saúde não apenas como ausência de doença, mas como um completo bem estar físico, mental e social, e noções mais amplas foram atribuídas à saúde, como a qualidade de vida.

Em paralelo, na busca por saúde e QV, a sociedade tem exigido pessoas com um nível de formação acadêmica cada vez maior. No Brasil, a partir da última década, houve um aumento significativo de jovens adentrando as universidades, sem que estas tivessem estrutura necessária para absorvê-los no que diz respeito aos aspectos emocionais e psicológicos dos estudantes.

O adentrar no ensino superior traz ao imaginário do estudante uma expectativa muito positiva a respeito desse novo ciclo. Porém, a realidade pode trazer consigo uma discordância desses sentimentos e pensamentos primários no que diz respeito ao que a universidade pode realmente oferecer a esse estudante, principalmente em relação aos novos e complexos desafios e às exigências que o novo contexto lhes coloca, gerando certa divergência que pode acarretar em dificuldades na adaptação deste, implicando em vários domínios da sua existência, incluindo na sua QV (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Entre os fatores que podem influenciar a qualidade de vida dos estudantes universitários podemos citar as próprias vivências acadêmicas, que podem ser compreendidas como conjunto geral de aspectos de experiências universitárias, os quais se refletem no desempenho e sucesso dos alunos (ANDRADE et al., 2016). Para Almeida, pioneiro no uso do termo “vivências acadêmicas”, essas vivências possuem dimensões pessoais, relacionais, acadêmicas e institucionais, e estão relacionadas à adaptação do estudante ao contexto universitário (ALMEIDA et al., 2002).

Segundo Catunda e Ruiz (2008), a área da qualidade de vida dos estudantes universitários merece mais pesquisas no Brasil, por ser um campo em ascensão e aponta para a necessidade de novos estudos que analisem as diversas variáveis que compõem o cenário, como gênero, idade, nível socioeconômico, tempo de dedicação aos estudos, entre outras, e a sua relação com o desempenho do aluno, evasão ou adaptação à universidade e as suas vivências acadêmicas.

Diante das lacunas científicas sobre o tema, temos as seguintes inquietações: quais as repercussões das vivências acadêmicas na qualidade de vida do estudante de enfermagem de uma universidade pública da Bahia?

O Objetivo Geral desse estudo foi compreender a percepção do estudante de enfermagem na relação entre vivências acadêmicas e qualidade de vida.

## **Método**

O artigo trata-se de um recorte de uma pesquisa intitulada “Vivências Acadêmicas E Repercussões Na Qualidade De Vida De Estudantes De Enfermagem de uma Universidade Pública Do Estado Da Bahia”. Para a obtenção dos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória, de natureza quali-quantitativa.

Teve como lócus uma universidade pública localizada na cidade de Salvador/BA, considerada a maior instituição pública de ensino superior do estado. Os participantes do estudo foram 37 estudantes de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no curso de enfermagem do Departamento Ciências da Vida, UNEB - Campus I e cursar entre o primeiro e décimo semestre. Os participantes foram nomeados pela letra E seguido do numeral ordinal, de acordo com a ordem de preenchimento do instrumento de pesquisa. Como critério de exclusão, alunos com matrícula trancada por motivos diversos ou em abandono de semestre.

Inicialmente tivemos a fase de recrutamento dos participantes, através da divulgação do formulário online em plataforma digital disparado em redes sociais, aplicativos de mensagens e divulgação em salas de aula, que ocorreu no mês de novembro de 2019. Após esse período, deu-se início a coleta das informações, no período entre dezembro de 2019 à fevereiro de 2021.

Para a coleta de dados foi utilizado a plataforma digital gratuita de gerenciamento de pesquisa, *GOOGLE Formulários*.

Junto ao Google Formulários foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Esse termo foi utilizado para explicar aos participantes sobre a pesquisa, objetivos, riscos, benefícios e possíveis encaminhamentos.

O formulário eletrônico foi enviado em outubro de 2019 à janeiro de 2020, estruturado em quatro etapas.

A primeira etapa do questionário dizia respeito às questões sociodemográficas como: sexo, faixa etária, raça/cor, moradia, renda pessoal e familiar. A segunda etapa abrangeu a caracterização acadêmica, condições de regularidade nos semestres ou dessemestralização. Na terceira etapa foi utilizado o instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida “*The World Health Organization Quality of Life-BREF*” (*WHOQOL-bref*), uma versão reduzida do *WHOQOL-100*, produzido e validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que contém 26 questões em escala de *Likert*, que abrange quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, além de duas questões de autopercepção da qualidade de vida (FLECK et al., 2000).

A escala *Likert* consiste numa escala quantitativa com pontuações de 1 a 5 que avaliam o grau de concordância com algo, variando por exemplo de “1 - nada a ver comigo” a “5 – tudo a ver comigo”. Dessa forma, a escala mostra-se mais abrangente que questionários que se restringem a afirmações positivas e negativas sobre o assunto (“sim” e “não”, ou “concordo” e “não concordo”) (SILVA-JÚNIOR; COSTA, 2014).

A quarta etapa constou da aplicação de questionário com 02 questões abertas, para a livre expressão da percepção dos estudantes quanto a sua qualidade de vida e a influência das vivências acadêmicas.

Este estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa em 15 de outubro de 2019, sob parecer nº. 3.643.364, considerando os princípios éticos e científicos para pesquisa com seres humanos especificados nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

- Procedimentos de análise de dados

Foram analisados primeiramente as questões sociodemográficas dos participantes, juntamente com a sua caracterização acadêmica.

Para fins de análise, os estudantes foram divididos em três grupos de acordo com o momento correspondente no curso: estudantes do 1º ao 3º semestre, que possuem em sua grade curricular mais matérias biológicas, da área básica, como anatomia, fisiologia, patologia, entre outras. Esse grupo será denominado grupo “Área Básica”. O segundo grupo corresponde aos estudantes entre o 4º e 8º semestre, momento em que estão cursando em sua maior parte as disciplinas profissionalizantes do curso. Esse grupo se denominará “Profissionalizantes”. Por fim, os estudantes do 9º e 10º semestre serão incluídos no grupo “Supervisionado”, por estarem majoritariamente no estágio supervisionado, com reduzida frequência à universidade.

Para análise da etapa quantitativa foi realizada a estatística descritiva, baseada na escala *Likert* dos questionários utilizados. A análise de dados foi realizada através de frequências absolutas e percentuais, utilizando-se como recursos gráficos e tabelas, visando verificar, por exemplo, os domínios de qualidade de vida com pontuação média mais prejudicada na escala *Likert*, visando compreender os domínios mais afetados da qualidade de vida dos participantes da pesquisa. Foram calculadas as médias de cada questão/ faceta, na escala de 1 a 5, sendo separadas por seus domínios no caso da avaliação da Qualidade de Vida (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto percepção), ou por suas dimensões (pessoais, relacionais, acadêmicas e institucionais), no questionário de Vivências Acadêmicas.

No instrumento WHOQOL-bref o autor classificou os domínios e facetas de qualidade de vida pela média da seguinte maneira: necessita melhorar (quando a média calculada for de 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). Esses escores também foram convertidos para escala de 0 a 100 para análise em porcentagem. Dessa forma, foi possível identificar os domínios e dimensões com médias mais prejudicadas. Segundo o autor da escala, quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%), melhor a qualidade de vida (FLECK et al, 2000).

Foi utilizado também uma ferramenta fidedigna para os cálculos dos escores e estatística descritiva do instrumento WHOQOL-bref, construída por Pedroso et al. (2010), a partir de uma plataforma amplamente difundida e de menor complexidade de utilização. Essa ferramenta desenvolvida a partir do *software* Microsoft Excel, direcionada para o cálculo dos escores e estatística descritiva do instrumento WHOQOL-bref, sem necessitar da utilização do *software* SPSS, gerando a análise estatística descritiva e gráficos automáticos. Nessa escala os escores dos domínios são convertidos para uma escala de 0 a 100, permitindo a análise numa escala percentual dos dados.

Na etapa qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). Neste estudo, foi realizada a análise de conteúdo temática que possibilitou a descoberta de núcleos de sentido, levando à constituição de categorias e subcategorias. Se baseou, portanto, em operações de desmembramento do texto em unidades, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias. As etapas propostas pela autora são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Para análise foram categorizadas as respostas a partir das dimensões de Vivências Acadêmicas já proposta na literatura por Almeida (1999), sendo elas: dimensão pessoal, interpessoal, curso-carreira, estudo e institucional.

## Resultados

### - Caracterização Sociodemográfica e Acadêmica

Participaram da pesquisa 40 estudantes, sendo 3 excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, conferindo o número total de 37 participantes.

Após a coleta, tabulação e análise de dados foi possível traçar o perfil sociodemográfico dos participantes. Os estudantes eram em sua maioria mulheres (84%), com idade variando entre 19 e 50 anos, possuindo a média de 24,3 anos, sendo em sua maioria entre 20-25 anos (65%). Desses participantes, 51% se autodeclararam pretos, 30% pardos e 19% brancos. Não foram encontrados participantes que se autodeclaram índios, amarelos ou outras raças e cores.

Em relação à naturalidade, 59% eram advindos da cidade de Salvador, seguido de 32% do interior do estado da Bahia, 5% de outros estados e 3% da região metropolitana de Salvador. A sua maioria, 57% residia com pais e/ou responsáveis, 14% em república, 5% residiam sozinhos e 24% possuíam outras condições de residência não referidas.

Para se deslocar à Universidade, o principal meio foi o transporte coletivo (73%), 24% vão caminhando, de carona ou bicicleta e apenas 11% possuem carro ou moto.

No que diz respeito à renda, 51% dos estudantes afirmaram receber apenas ajuda financeira dos pais. Do total, 22% afirmaram possuir como renda apenas bolsa-auxílio ou outras bolsas fornecidas pela universidade. 11% recebiam tanto ajuda financeira dos pais, quanto bolsa-auxílio ou outras bolsas.

Quanto à atividade remunerada, 63% afirmaram não possuir nenhuma. Os que realizam estágio remunerado compreendeu 16%, 16% recebem bolsa por monitoria de ensino, pesquisa, extensão ou Iniciação Científica. 3,7% possui emprego fixo particular e 3,7% exerce trabalho de maneira autônoma. O gasto mensal da maioria dos estudantes com as demandas universitárias como cópias de materiais e alimentação foi em média de R\$300 a R\$600 reais.

No que diz respeito à caracterização acadêmica, foram pesquisados estudantes do 1º ao 10º semestre letivo. Desses, 14% estavam cursando componente curriculares da chamada Área Básica, compreendendo do 1º ao 3º semestre, que possuem em sua matriz curricular componentes da área das ciências biológicas, anatomia, fisiologia, patologia, entre outras.

A partir do instrumento de coleta, verificou-se que no eixo Profissionalizante, entre o 4º e 8º semestre, foram 43% dos participantes. Nesse eixo, os componentes curriculares se caracterizam pela especificidade com a profissão, a exemplo de Processo de Cuidar na Média e Alta Complexidade, Enfermagem em Saúde da Criança e Enfermagem da Saúde da Mulher na Atenção Básica.

No nono e décimo semestres, que são os estágios supervisionados na atenção primária e terciária, tiveram como respondentes 41% dos estudantes, já com reduzida frequência na universidade.

Em relação à condição de regularidade no curso, 43% estavam semestralizados. Dos 57% dessemestralizados, constatamos que foi a entre o 3º e 5º semestre a maior ocorrência, com a justificativa da necessidade de realizar estágio extra curricular, seguido de por motivo familiar/pessoal, por não acompanhar o rendimento dos componentes curriculares e por motivos de saúde. Houve em menor proporção àqueles que afirmaram incompatibilidade de horário, não ter boa relação com a turma ou não gostar do(s) componente(s) curricular(es) ofertados no semestre.

- Qualidade de vida do estudante da Graduação em Enfermagem

Qualidade de vida é percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 1995).

É um conceito amplo que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e portanto, reflete a natureza subjetiva da avaliação que está imersa no contexto cultural, social e de meio ambiente.

Para a tabulação e análise da QV, inicialmente foram calculadas as médias de todas as questões utilizado a ferramenta construída por Pedroso et al. (2010). Em seguida, as médias foram separadas em planilha Excel a partir das questões e por domínio, calculando assim a média geral de cada domínio: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, conforme apresentado no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1:** Média dos domínios segundo Pedroso et al. (2000). Salvador, 2019.

DOMÍNIO FÍSICO		DOMÍNIO PSICOLÓGICO		DOMÍNIO RELAÇÕES SOCIAIS		DOMÍNIO MEIO AMBIENTE	
QUESTÕES	Média	QUESTÕES	Média	QUESTÕES	Média	QUESTÕES	Média
Q3 – Dor e Desconforto	3,03	Q5 - Sentimentos positivos	2,97	Q20 - Relações pessoais	3,24	Q8 - Segurança física e proteção	3,00
Q4 – Energia e Fadiga	2,35	Q6 - Pensar, aprender, memória e concentração	4,05	Q21 - Suporte (Apoio) social	2,59	Q9 - Ambiente no lar	3,14
Q10 - Sono e Repouso	2,73	Q7 - Auto-estima	2,89	Q22 - Atividade sexual	3,76	Q12 - Recursos financeiros	2,46

Q15 - Mobilidade	3,92	Q11 - Imagem corporal e aparência	3,62			Q13 - Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	3,41
Q16 – Atividades de Vida Cotidiana	2,62	Q19 - Sentimentos negativos	3,05			Q14 - Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	2,65
Q17- Dependência de Medicações ou Tratamentos	2,70	Q26 - Espiritualidade/religião/crenças pessoais	3,65			Q23 - Participação em, e oportunidades de recreação/lazer	3,46
Q18 – Capacidade de Trabalho	2,89					Q24 – ambiente físico	2,76
						Q25 - transporte	2,43
<b>Média total</b>	<b>2,89</b>		<b>3,37</b>		<b>3,20</b>		<b>2,91</b>

Fonte: dados da pesquisa.

O instrumento WHOQOL-bref sugere a análise das médias a partir da seguinte classificação de qualidade de vida: necessita melhorar, quando o resultado da média do domínio for 1 até 2,9; regular, quando a média corresponder a valores de 3 até 3,9; boa, valores obtidos entre 4 até 4,9; e muito boa, domínios e facetas com valor igual a 5 em sua média. Seguindo essa classificação podemos inferir que os domínios físico e meio ambiente são os mais prejudicados, classificados como “necessita melhorar”.

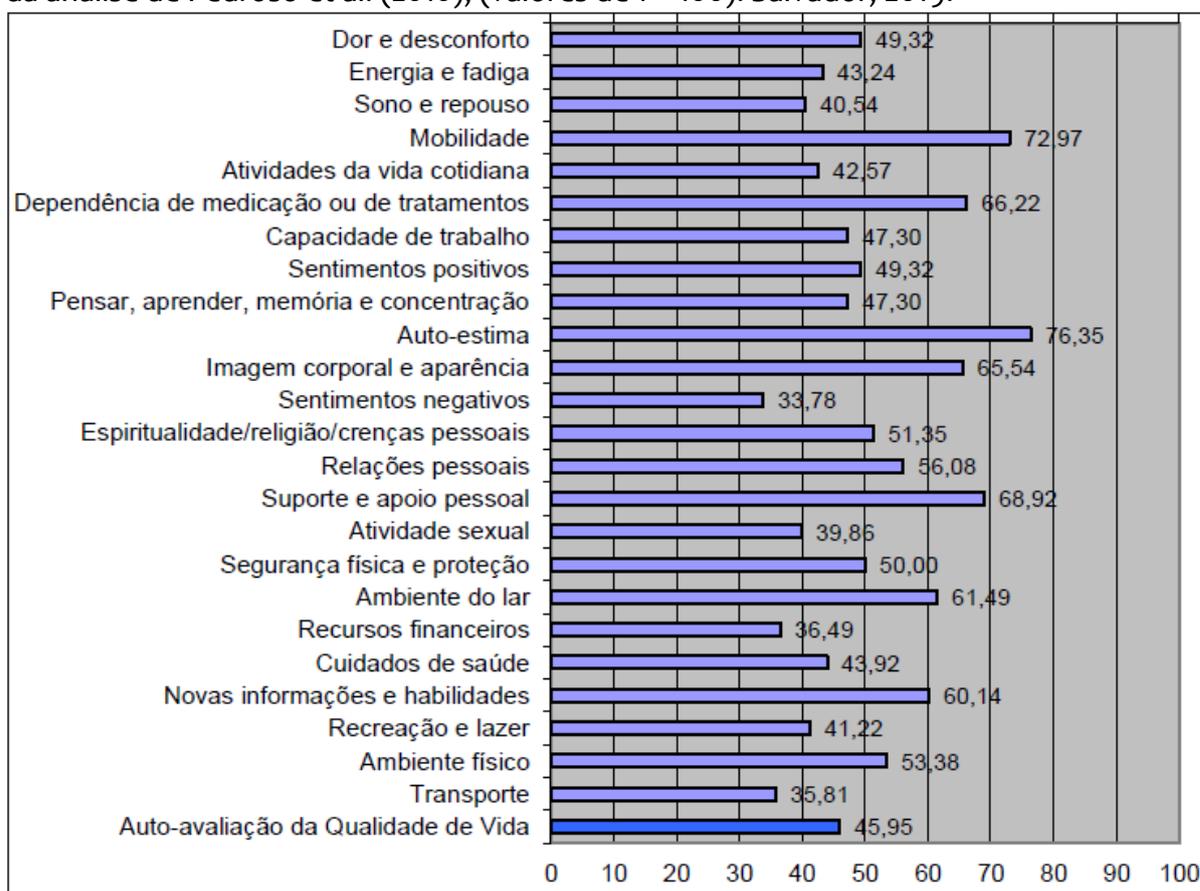
Os domínios de relações sociais e psicológico obtiveram maiores pontuações nas médias, estando, entretanto, com a classificação como “regular”. Não foi obtida nenhuma média que avaliasse a qualidade de vida como boa ou muito boa em nenhum dos domínios.

Ainda sobre a qualidade de vida e a ferramenta de gerou-se automaticamente um gráfico separado por facetas, onde os escores (valores das médias) foram convertidos para uma escala de 0 a 100, para fins de análise em percentual. Nessa maneira de análise, quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida.

No gráfico 1 (a seguir), gerado automaticamente pela ferramenta de Pedroso et al. (2010) pode-se perceber que as facetas mais prejudicadas são: sentimentos negativos (33,7), transporte (35,8), recursos financeiros (36,49), atividade sexual (39,86), seguido de sono e repouso (40,54). Enquanto as facetas que apresentam melhor qualidade de vida

são: autoestima (76,3), mobilidade (72,9), suporte e apoio pessoal (68,9). É válido ressaltar que as facetas “transporte” e “mobilidade” correspondem a questões de características diferentes. A questão corresponde a primeira faceta é “Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?”, sendo inclusa no domínio meio ambiente. Já a segunda faceta é resposta para a questão “Quão bem você é capaz de se locomover?”, sendo inclusa no domínio físico.

**Gráfico 1:** Facetas de qualidade de vida dos estudantes de enfermagem da UNEB a partir da análise de Pedrosa et al. (2010), (valores de 1 – 100). Salvador, 2019.



Fonte: resultados da pesquisa.

Todos os estudantes afirmaram que as vivências acadêmicas influenciavam em sua qualidade de vida. Destes, 49% acreditavam que as vivências influenciavam de maneira negativa em sua QV, 8% que as vivências influenciavam de maneira positiva em sua QV, enquanto 22% que as vivências na universidade afetariam a QV tanto de maneira positiva, quanto negativa. 22% afirmarem que havia influência, contudo não justificaram ou não deixaram explícito de que maneira esta ocorria.

Para fins de análise utilizou-se as dimensões de Vivências Acadêmicas proposta por Almeida (1999), sendo elas: dimensão pessoal, interpessoal, curso-carreira, estudo e institucional.

**Tabela 1:** Categorização das Vivências Acadêmicas dos estudantes de enfermagem por domínios, nº de respostas e nº da ficha. Salvador, 2019.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS POR DOMÍNIOS	Nº DE RESPOSTAS	Nº DA FICHA (ESTUDANTE)
Pessoal	18	2, 3, 4, 6, 9, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 32, 34, 35, 37
Interpessoal	5	6, 13, 16, 27, 33
Curso-carreira	5	6, 21, 34, 35, 37
Estudo	11	5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 17, 23, 25, 26
Institucional	0	-

Fonte: dados da pesquisa.

A dimensão pessoal diz respeito ao bem-estar físico e psicológico do estudante, abordando questões relacionadas ao equilíbrio emocional, o otimismo, a tomada de decisões, autoconfiança e estabilidade afetiva. 18 estudantes abordaram em suas falas algum aspecto da dimensão pessoal, seja no aspecto físico, emocional ou na ausência de atividades prazerosas e de lazer.

No que se refere ao aspecto físico, foi possível perceber em grande parte dos discursos questões relacionadas ao sono e alimentação prejudicados, fadiga, cansaço, memória e até mesmo acometimento de doenças como hipertensão associadas às vivências acadêmicas.

“(…) fora o curto tempo pra almoçar, acaba que comemos muito fast food. Além do sono desregulado, entre inúmeros fatores.” E26

“(…)engordei e fui diagnóstico com hipertensão depois que entrei na UNEB.” E3

“(…)reduz meu tempo de dormir à noite; gera maior estresse e consequentemente afeta negativamente minha memória (esqueço mais facilmente das coisas), fico irritado com mais facilidade” E22

O aspecto emocional também foi abordado de várias maneiras, gerando estresse, ansiedade, insegurança, irritação, até sentimentos negativos de autonegação, medo e “tirar a paz”. Houve porém aqueles estudantes que tiveram experiências positivas no aspecto emocional, como a ampliação do senso crítico e controle da ansiedade.

“Emocionalmente (estresse, ansiedade, medo) e fisicamente (cansaço, falta de vontade em fazer coisas do dia a dia).” E37

“(…) abro mão até de mim para dar conta de tudo” E25

“Me tirou paz, conforto e tranquilidade em muitos momentos. Mas foi meu porto seguro tb em tantos outros.” E35

“(…) Além disso, me trouxe muitos aprendizados para minha vida pessoal e relacional, ampliou minha visão de mundo e o meu senso crítico sobre as multifacetadas da vida.” E6

“As vivências acadêmicas me ensinaram a controlar a minha ansiedade.” E2

O lazer e a redução do tempo para atividades que dão prazer são aspectos também abordados nas falas dos estudantes, geralmente associado a redução de tempo ocasionado pela quantidade de demanda exigidas pela universidade (que inclui a dimensão que refere-se ao estudo) e causando prejuízo nas relações sociais (dimensão interpessoal).

“As demandas da universidade assumem a primazia em detrimento as outras coisas, inclusive as que dão prazer a vida” E17

“O estresse da faculdade e as preocupações acabam impactando na minha vida pessoal, de modo que deixo de fazer coisas que gosto e visitar familiares nos fins de semana.” E27

Já abordando a dimensão interpessoal, que diz respeito a relação com os colegas, incluindo o estabelecimento de amizades e busca por ajuda, observa-se uma insatisfação por parte dos estudantes, com a qualidade de vida sendo influenciada de maneira negativa nesse aspecto. Houve ainda um estudante que afirmou haver a possibilidade de as vivências acadêmicas influenciarem de maneira positiva na qualidade de vida quando se há um bom relacionamento com os colegas.

“as vivências acadêmicas influenciam de forma negativa na minha qualidade de vida. Reduzindo, por exemplo, o tempo que eu usaria para fazer coisas que eu gosto e de estar com pessoas que eu amo.” E13

“O acúmulo de matérias me deixa irritada, fazendo com que eu me relacione pessimamente com as pessoas que estão ao meu redor (…) Enfim, afeta a minha social.” E16

“Tendo uma boa relação com os colegas, sem exclusões e competições” E33

No que tange a dimensão Curso-carreira, que se compreende como sentimentos relacionados ao curso e as perspectivas de carreira, satisfação com o curso e percepção de competências para a futura profissão, é possível perceber aspectos positivos das vivências acadêmicas em relação a qualidade de vida observado nas falas:

“minha formação acadêmica é a minha base para construir a minha carreira e me trará grandes frutos a longo prazo” E6

“Tudo no qual há dedicação de parte do seu tempo/vida influencia na sua qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, como por exemplo (...) expectativa de vida, felicidade, realização e etc” E34

“saber o que vc quer de verdade é uma dádiva. E a Universidade me mostrou ferramentas para alcançar isso. Não sei se as acharia em outro meio.” E35

Há ainda a dimensão estudo, que se refere as rotinas de estudo, planejamento de tempo, utilização de recursos de aprendizagem, gestão de tempo e preparação para avaliações. Essa dimensão mostrou-se com grandes repercussões negativas, principalmente no que diz respeito a carga horária exaustiva, o tempo gasto na universidade, além das cobranças e alta demanda.

“Desde que entramos na universidade, ainda mais no curso de enfermagem, passamos muito tempo na universidade por conta da carga horária... então nossa vida é basicamente mais dentro da Uneb do que fora, não tem nem como não influenciar” E5

“passo a maior parte do tempo na universidade e quando não estou na universidade, estou fazendo coisas da universidade. Então acaba que não tenho muito tempo para me dedicar a outras áreas da minha vida.” E10

“A carga horária do curso e a cobrança realizada pelos professores são exaustivas.” E12

“com as altas demandas da faculdade e a sobrecarga de atividades a minha qualidade de vida acaba ficando um pouco de lado.” E8

A cobrança e grande demanda acabam repercutindo negativamente em outras dimensões e aspectos da vida do estudante, como pode ser observada na fala do estudante 6:

“(...)a necessidade de abdicar meu tempo para me dedicar aos estudos, as cobranças acadêmicas que me obrigaram "naturalmente" a me autocobrar para ser uma estudante mais dedicada, pesaram bastante na minha vida social e no meu psicológico.” E6

“O estresse, a preocupação com as matérias e estudos, para tentar manter tudo em dia e entregar/apresentar no prazo” E26

“A partir do momento que entrei na universidade a minha qualidade de vida diminuiu drasticamente. As demandas da universidade assumem a primazia em detrimento as outras coisas, inclusive as que dão prazer a vida” E17

“tive que abrir mão de muitas coisas que gosto pois a uneb exige exclusividade, me alimento mal, durmo mal, abro mão até de mim para dar conta de tudo.” E25  
37

A dimensão institucional envolve os sentimentos e apreciação da instituição de ensino frequentada, o desejo de permanecer ou mudar de instituição, além do conhecimento e apreciação da infraestrutura oferecida pela Universidade. Não foram encontrados nos discursos falas relacionadas a essa dimensão, sendo por isso não analisada.

Ainda na etapa qualitativa, foi reservado um espaço aberto e opcional, caso algum estudante quisesse relatar alguma experiência em que as vivências acadêmicas afetaram diretamente sua qualidade de vida. Alguns relatos são descritos a seguir:

“Ataques de ansiedades severos acabei tomando medicações para controlar, pois não conseguia mais acabou passando os limites.” E4

“O pior dia que tive na faculdade, muito forte mesmo para mim.. foi quando uma professora, em uma sala cheia, começou a fazer comentários machista, humilhar, desmerecer uma colega de turma, porque ela estava de short. A professora até disse que a aula dela, ninguém assiste de short. (Levando em questão que não era aula de laboratório, era aula teórica.) A professora disse palavras tão pesadas que a colega chorou, eu quando estava no ponto de ônibus indo pra casa, chorei também [...] minhas amigas da turma também chorou, foi um verdadeiro horror. Infelizmente, ninguém se manifestou, todos com medo de falar algo e ficar “marcado”, visto que pegamos outra disciplina com ela no próximo semestre.” E5

“Desenvolvi Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) no 3º semestre de curso, quando me senti obrigada a diminuir um pouco a minha carga horária de estudos para me tratar. Depois de um tempo, voltei a aumentar a minha carga horária, porque me senti "atrasada" em relação aos meus colegas, e isso me fez correr atrás de cumprir as disciplinas que devia, com o objetivo de concluir o curso logo. Já me lesionei, tive crises existenciais, briguei com familiares, percebi o quanto o estresse faz parte da minha vida.” E6

“Por conta do estresse e da má alimentação devido a correria do dia-a-dia para tentar dá conta de tudo (disciplinas, monitorias, liga e etc) fiquei com gastrite.” E10

“No primeiro semestre tive vontade de desistir do grande sonho de estar onde estou hoje. Pois recebi críticas muito forte em relação a idade, por estar ocupando um espaço que conquistei, críticas de professor que estuda o comportamento, que deveria direcionar seu aprendizado, mas ao contrário, faz vc sentir-se diminuído em relação as outras pessoas, incapaz. Também o currículo, uma ementa exaustiva, onde vc mais parece estar competindo com seus colegas do que agregando conhecimento e aprendizado para realização profissional e retorno a sociedade, que de forma indireta é responsável por sua formação.” E14  
“Ser dessemestralizada na uneb não é fácil. Existem muitos julgamentos, estereótipos, existe lá dentro uma competição que mexe demais com nosso psicológico, a exigência é grande e é necessário que haja muita coragem para continuar firme em busca dos nossos objetivos.” E25

“Não foi uma experiência boa do ponto de vista mental, emocional, tanto que não tenho estrutura para outra graduação ou qualquer atividade academica.” E30  
“Professores que cobram na prova assuntos que nunca foi passado em sala de aula, exclusão de colegas por você ser mais na reservada.” E33

“Quando pensei em trancar o curso, eu estava com várias dificuldades com a minha turma. Não falava com quase metade da sala. Me questionava o que fazia ali. Mas depois entendi que precisava ressignificar a Uneb em mim. Eu tenho muito orgulho em fazer parte dela. Ha pessoas doentes ensinando os alunos?! Sim.. Mas há alunos doentes, adoecendo professores tb. Não tem como olhar um lugar como causador de problemas. As pessoas que geram problemas. Tb não há culpado.. pode existir culpados.. Mas não culpado. Ainda assim é muito delicado falar disso.. Pq é impossível analisar a vida acadêmica puramente. Eu não consegui em momento nenhum pensar só na Uneb. Mas na minha vida. E nela eu faço um curso na UNEB. Então são problemas andantes.. que saem de mim é vao pra universidade e situações da academia que vem pra mim. É isso. Não sei se ajudei.. Mas valeu por ler amores. TMJ!” E35

Muitas questões delicadas foram trazidas à tona a partir do espaço aberto. Desde repressão de professores, à repercussões graves na saúde física e mental dos estudantes, e até mesmo dificuldades encontradas por estar dessemestralizado e com colegas de turma. Esse espaço teve como proposta ser um local de fala para os estudantes, como maneira inclusive de incentivar outras pesquisas a partir dos dados levantados, não havendo por isso interesse na análise sistemática das falas.

## Discussão

O perfil dos participantes da pesquisa foi em sua maioria mulheres, autodeclaradas pretas, jovens, maioria de Salvador, mas com uma quantidade significativa de jovens advindos do interior do estado, residem com os pais e utilizam transporte coletivo para chegar à universidade.

A maior parte da amostra ser do sexo feminino pode estar relacionado ao curso de enfermagem ser historicamente e majoritariamente um curso feminino, além da maior inserção das mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho.

A raça cor predominantemente preta pode ser explicada por ser uma pesquisa realizada na cidade de Salvador, onde a maioria da população se autodeclara como preta, sendo considerada a cidade mais negra do Brasil. Mas há também um dado importante que diz respeito a inserção dos grupos étnicos historicamente excluídos na universidade, através da democratização do Ensino Superior e do sistema de cotas raciais.

Os jovens advindos do interior, além das repercussões das vivências acadêmicas, ainda possuem fatores agravantes que podem influenciar na sua qualidade de vida, como o afastamento dos pais e familiares, a mudança extrema na rotina e a necessidade de criação de autonomia, desenvolvimento e adaptação ao seu novo meio (OSSE; COSTA, 2011).

O transporte é um fator que demonstrou insatisfação dos estudantes na faceta da qualidade de vida. A utilização do transporte coletivo para chegar à Universidade pode ser uma experiência negativa no que diz respeito a distância da moradia até a Universidade, às condições do transporte (por vezes com a capacidade de lotação superior à permitida) ou mesmo ao valor gasto para o deslocamento.

No que tange à renda, apesar da maioria dos estudantes receber ajuda financeira dos pais, não exercer atividade remunerada, ou possuir bolsa-auxílio ou outras bolsas (monitoria, iniciação científica ou estágio extracurricular) como sustento, percebe-se que o gasto mensal com as demandas da Universidade varia entre R\$300 e R\$600 reais. É evidente que mesmo a Universidade do Estado da Bahia ter caráter público, existem gastos para além do financiamento universitário, o que pode ser também demonstrado pela insatisfação na faceta “recursos financeiros” da qualidade de vida.

Em relação a caracterização acadêmica, notou-se que a maioria dos estudantes estavam dessemestralizados, por diversos motivos, principalmente por realizar estágio extracurricular, por motivo familiar/pessoal, por não acompanhar o rendimento da(s) disciplina(s) ou por motivos de saúde. Na própria fala dos estudantes foi notório as dificuldades associadas a isso, seja por sentimentos de sentirem “atrasados” em relação a turma, ou pelos preconceitos enfrentados por não estarem no semestre previsto. Mesmo considerando um fato negativo, ainda assim a maioria dos estudantes estão

dessemestralizados, o que pode levar a reflexões importantes: será que a atual grade curricular dos estudantes de enfermagem possibilita a conclusão do curso de maneira saudável e que permita aproveitar-se de experiências, como realizar estágios extracurriculares, ou ao menos não adoecer no percurso universitário?

Percebemos que na abordagem da qualidade de vida, a autoavaliação possuiu o resultado mais baixo em comparação com os outros domínios, o que demonstra a insatisfação dos estudantes com sua qualidade de vida. Isso também pode ser explicado pelo questionário utilizado não abordar questões específicas da vida universitária, ou deixar de abordar assuntos que são evidenciadas nas questões abertas. Da mesma maneira, outro estudo possuiu experiência parecida, em que na utilização da escala Likert para avaliação das vivências acadêmicas, os alunos apresentaram, no geral, percepção favorável do curso, porém nas questões abertas o sofrimento psíquico foi indicador explícito de mal-estar universitário (ANDRADE, 2016).

O domínio da qualidade de vida mais prejudicado foi o domínio físico, o que foi evidenciado também nas questões abertas, na dimensão pessoal, principalmente na relação de sono, repouso e hábitos alimentares, além do acometimento de doenças como hipertensão e gastrite.

Apesar da pontuação mais alta (ainda assim apresentando-se como “regular”) da qualidade de vida ter sido o domínio psicológico, nas questões abertas, doenças de caráter psíquico também foram manifestadas, tais como Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e crises de ansiedade severas, bem como a evidência de sentimentos negativos como mais prejudicado na faceta de qualidade de vida.

Pesquisas como a apresentada por Neves (2016) com 323 estudantes universitários de uma faculdade em Brasília sobre a saúde dos universitários demonstrou que no universo da amostra 85,4% dos estudantes relataram estar sobrecarregados pelas atividades acadêmicas. Entre os sintomas mais prevalentes estavam o cansaço físico (86,1%), a ansiedade (81,7%), a sonolência (70%) e dores de cabeça (68,7%). Dos estudantes que precisaram ausentar-se, 58% estavam relacionados a transtornos mentais e comportamentais, evidenciando-se o adoecimento em decorrência da pressão acadêmica, pela ausência de convívio social e familiar fora da universidade, gerando outros reflexos como o consumo de álcool e outras drogas e o próprio adoecer (NEVES, 2016).

Outros estudos também demonstram a necessidade de maior suporte à saúde desses estudantes, propondo criação projetos quem apoiem e deem suporte ao estudante, como a pesquisa de Santos (2018), que demonstra a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda. A proposta da criação de projetos reflete a preocupação com os aspectos que permeiam a saúde dos estudantes e sua efetiva permanência na Universidade com qualidade, visando sua formação integral e o pleno exercício da cidadania.

Tendo em vista a dimensão interpessoal das vivências acadêmicas, percebemos como as relações sociais mostram-se prejudicadas pela ausência de tempo fora do ambiente universitário, ao mesmo tempo que relações bem construídas na universidade podem fortalecer os estudantes. Uma pesquisa realizada por Bardagi e Hutz (2012) com estudantes do ensino superior evidenciou que as atividades acadêmicas e o bom relacionamento com colegas e professores são preditores da satisfação acadêmica com o curso superior. Além disso, Matta, Lebrão e Heleno (2017) concluem sobre adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior que relacionamentos interpessoais podem favorecer o rendimento acadêmico e adiar a evasão, evidenciando também a importância de serviços de apoio aos estudantes.

Possivelmente a questão mais alarmante nessa pesquisa, que tem se mostrado como fator gerador e promotor das repercussões negativas das vivências acadêmicas na qualidade de vida dos estudantes, é a dimensão estudo, mais especificamente a extensa carga horária proposta aos estudantes, associada a grande quantidade de demandas e cobranças exigidas.

As questões abertas evidenciaram esse fator associado com praticamente todos os outros, com repercussões físicas, mentais, como desânimo, exaustão, autocobrança, além de ausência de atividades de lazer e prazerosas, prejuízo nas relações sociais, chegando à autonegação.

A dimensão curso-carreira, que apresentou aspectos mais positivos nas vivências acadêmicas, que diz respeito a busca pelo sucesso profissional e realização pessoal, podem possuir entraves tão significativos que desestimulem os estudantes a cumprirem sua desejada carreira.

Outro ponto evidenciado pelas questões abertas é a necessidade dos estudantes em serem ouvidos. Estes trazem em si demandas e questões profundas relacionadas à Universidade, que normalmente passam despercebidas pelos professores, pela instituição, e em alguns casos pelos familiares e amigos.

Oliveira et al. (2023) em estudo com estudantes universitários também abordaram sobre a necessidade do diálogo intercultural que envolva as discussões sobre as ações de combate à violência de gênero, racismo estrutural e suas discriminações no âmbito universitário.

Infere-se que muitos graduandos estão sendo inseridos no mercado de trabalho profissionais já adoecidos, principalmente da área de saúde, o que pode acarretar em danos irreversíveis, tanto a nível individual quanto a nível da sociedade como um todo.

Desta forma, torna-se importante a criação, implementação e acompanhamento de políticas de ações afirmativas, assistência estudantil e acolhimento proporcionado aos estudantes no decorrer da formação (OLIVEIRA et al., 2023).

Outros estudos já evidenciavam a necessidade de melhora da qualidade de vida de estudantes de enfermagem, utilizando inclusive a mesma escala de QV (BAMPI et al., 2013; BOTTI et al., 2009; EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008; SAUPE et al., 2004), mas ouvir relatos sempre nos chocam e nos constroem a perceber a gravidade da situação apresentada.

## Conclusão

Este estudo evidenciou que a universidade pode proporcionar vivências que influenciam tanto positivamente quanto negativamente na QV dos estudantes do curso de enfermagem, sendo que na maioria dos relatos apresentarem-se como negativas.

A QV do estudante de enfermagem está sendo prejudicada por vários fatores que dizem respeito às dimensões pessoais, com aspectos físicos e psicológicos; dimensões interpessoais, como as relações sociais com familiares, colegas de turma e professores; dimensões que se referem ao estudo, principalmente o tempo dentro da universidade, a extensa carga horária e as cobranças e demandas em relação aos estudos, prazos e conteúdos exigidos, o que repercute em todas as outras dimensões.

O adoecimento físico e as condições de alimentação e sono são preocupantes, além dos sentimentos negativos e falas relacionadas à ansiedade e estresse cada vez mais recorrentes no meio universitário, sendo, portanto, assuntos a serem mais amplamente discutidos, sendo também necessário um maior suporte e apoio psicológico a esses estudantes.

É necessário e urgente a reflexão e reestruturação na matriz curricular do curso, revisão da distribuição dos componentes curriculares por eixos de modo a equilibrar as atividades do estudante dentro e fora da universidade.

Além disso, torna-se urgente reforçar ações que visem a permanência universitária como incentivos financeiros através de bolsas, redes de apoio acadêmico e institucionais, com oferta de serviços como restaurante universitário e apoio social e psicológico.

Por fim, espera-se que esse estudo venha a contribuir com a comunidade científica com o entendimento dessa realidade, de forma levar à reflexão a alarmante necessidade de estratégias para a formação de estudantes com uma melhor qualidade de vida.

## Referências

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Acadêmicas**. Centro de Estudos em Educação e Psicologia (CEEP), Série Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, 1999/2001.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v.1, n.2, p.81-93, 2002.

ANDRADE, A. S. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.4, p.831-846, 2016.

BAMPILNS, L. N. S. et al. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.1, n.34, p. 125-132, 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. **PSICO**, v.43, n.2, p.174-184, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTTI, N. C. L. et al. Evaluation Of The Quality Of Life For Nursing Students According To Whoqol-Bref. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.3, n.1 p.11-17, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**: Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

CATUNDA, M. A. P; RUIZ, V. M. Qualidade de Vida de Universitários. **Revista Científica do Unifae**, v.2, n.1, p.22-31, 2008.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. D. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.2, p.215-224, 2005.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY. A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.30, n.3, p.211-220, 2008.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.1, n.5, p.33-38, 2000.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v.2, n.34, p.178-183, 2000.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.21, n.3 , p.583-591, 2017.

NEVES, G. P. **Saúde dos estudantes universitários da faculdade de Ceilândia - FCE/UnB**. 2015. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, R. A.; CARMO, M. B. B. DO; VÉRAS, R. M. Fatores associados aos transtornos mentais comuns em estudantes universitários da Universidade Federal da Bahia. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e14766, 2023.

OSSE, C. M. C., COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, v.1, n.28, p.115-122, 2011.

PEDROSO, B. et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira De Qualidade De Vida**, v.2, n.1, p.31-36, 2010.

SANTOS, M. F. **Percursos universitário: saúde e adoecimento do estudante**. Dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional na Linha de Pesquisa Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.12, n.4, p.636-642, 2004.

SILVA-JÚNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v.15, p.1-16, 2014.

WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v.10, p.1403-1409, 1995.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, p.41-60, 1994.